



Santuário Alexandrina  
de Balasar

## ALEXANDRINA E A IGREJA

A Beata Alexandrina é um verdadeiro exemplo de alguém que acreditou na Igreja. Como adolescente e jovem foi catequista e cantora. Foi uma grande missionária. Pertenceu a vários movimentos da Igreja. Muito ajudou os pobres e as Missões. Sempre viveu em unidade com a sua Paróquia e a Igreja Universal. O Santo Padre e os sacerdotes eram privilegiados no seu coração e oração.

Mas o grande exemplo da sua fé e amor à Igreja está na obediência e respeito pelos seus superiores hierárquicos. Apesar do muito que sofreu por certas atitudes da hierarquia, Alexandrina revelou grande humildade, obediência e respeito pela Igreja. A fidelidade de Alexandrina à Igreja só revela a sua santidade.

Apresentamos alguns textos de Alexandrina referentes à Igreja.

### *Jesus a Alexandrina*

Nada temas. Dias de sol brilhante e resplendoroso se aproximam, sol que nunca mais se escurecerá, brilho que nunca mais desaparecerá. A causa é minha, o triunfo é certo. Será esta Minha causa destruída quando, destruída para sempre for a Minha igreja, a Minha doutrina. Descansa, Minha filhinha, descansa em Meus divinos braços.»

(Sentimentos da Alma; 26/01/1945)

### *Jesus a Alexandrina:*

«Coragem, Minha filha, é Jesus que te pede, coragem, coragem. Assemelho-te a Mim. Eu também fui perseguido. Em todos os tempos a minha igreja e tudo aquilo que é meu foram perseguidos também. Como não há-de ser perseguida agora a minha causa mais rica, a missão mais difícil.»

(Sentimentos da Alma; 02/12/1944)

«Repete, Minha filha, flor mimosa e pura, a tua mensagem ao Papa. Sou Eu que peço: quero que ele brade, brade, brade ao mundo como Pai de todos, Pai escolhido por mim, que lhe peça para não Me ofender, que haja emenda de vida. Que mande os seus Bispos e todos os que governam a convidarem os fiéis ao amor, à penitência. Que fechem as portas dos vícios, que oponham barreiras aos caminhos da perdição. Pede, pede, ó mensageira de Jesus.»

(Sentimentos da Alma; 22/06/1945)

«Ainda na Póvoa de Varzim, lembro-me que tinha muito respeito pelos sacerdotes. Quando estava sentada à porta da rua, só ou com a minha irmã e primas, levantava-me sempre à sua passagem, e eles correspondiam tirando o chapéu, se era de longe, ou dando-me a bênção se passavam junto de mim. Observei algumas vezes que várias pessoas reparavam nisto e eu gostava e até chegava a sentar-me, propositadamente, para ter ocasião de me levantar no momento em que passavam por mim, só para ter o gosto de mostrar a minha dedicação e respeito pelos ministros do Senhor.»

(Autobiografia)

Por amor de Jesus e para muita consolação da querida Mãezinha do Céu, vou sofrer tudo pelos sacerdotes, para que eles sejam o que Jesus quer: cumpridores dos seus deveres e muito santos.»

(Florinha de 1936)

Pela ocasião do pedido da consagração:

«(Jesus) Ofereço-Vos os meus sofrimentos por Vosso Amor e para o Santo Padre?»

(*Alexandrina*) Pois sim, meu Jesus. Até logo.»

(Êxtases; 22/10/1938)

Durante a II Guerra Mundial:

«Mãezinha, compadece-te mundo atribulado, compadece-Te do mundo em guerra, compadece-te do Coração do Santo Padre em dor! Ele sofre por ver sofrer todos os filhos que são teus! Mãezinha, Mãezinha, pede, pede e manda e a paz virá ao mundo!»

(Êxtases; 21/11/1941)

No dia 29 de Maio de 1947, o segundo diretor espiritual da *Alexandrina* tomou nota das seguintes palavras que ela dirigiu a uns rapazes agrupados à volta da sua cama: «Dai valor às palavras dos sacerdotes, apóstolos da Igreja; à palavra das mães, dos professores!».

A professora D. Maria Cândida L. Reis, depois de ter falado, com edificação, das muitas virtudes da Serva de Deus, disse ainda: «Notei que a *Alexandrina* obedeceu sempre prontamente às leis da Igreja e às ordens dos bispos».

«Art.º 88 — Acatou sempre e com o maior respeito e sujeição qualquer disposição da Autoridade Eclesiástica, mesmo à custa de enorme martírio, e apesar de algumas vezes lhe ter sido comunicada com dureza.» (Processo informativo diocesano)

Padre Manuel Neiva